



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO DE FINANÇAS E TRIBUTAÇÃO

REQUERIMENTO DE CONVOCAÇÃO Nº , DE 2014
(Do Sr. Rodrigo Maia)

Solicita a convocação do Senhor Guido Mantega – Ministro da Fazenda, e do Sr. Alexandre Tombini, Presidente do Banco Central do Brasil, a fim de prestarem esclarecimentos sobre o recente rebaixamento da classificação de risco do Brasil pela agência Standard & Poor's.

Senhor Presidente,

Nos termos do art. 24, IV, do Regimento Interno e art. 50, *caput*, da Constituição Federal, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convocados a comparecer a este órgão técnico, em audiência pública a realizar-se em data a ser agendada, o Ministro da Fazenda, Sr. Guido Mantega, e o Presidente do Banco Central, Sr. Alexandre Tombini, a fim de prestarem esclarecimentos sobre o recente rebaixamento da classificação de risco do Brasil pela agência Standard & Poor's.

JUSTIFICAÇÃO

No último dia 24 de março, a agência de classificação de risco de crédito norte-americana Standard & Poor's anunciou o rebaixamento da nota do Brasil. Referido rebaixamento trouxe o País para uma posição perigosa, haja vista que um rebaixamento adicional tirará o Brasil do grau de investimento, reposicionando-o como nação de grau especulativo.



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Na justificativa da agência, descontrolado fiscal e baixo crescimento foram algumas das razões apontadas. De se registrar que a decisão tomada pela agência não se trata propriamente de uma surpresa. Há muito temos alertado este governo sobre a necessidade de se fazer um real ajuste fiscal, sem truques contábeis e com diminuição dos gastos correntes. Além disso, com frequência temos alertado para a falência do modelo econômico escolhido, com aumento da intervenção estatal, foco no consumo e desprezo quase completo pelo investimento.

Há também a questão inflacionária. Durante todo o governo Dilma, o País jamais conseguiu trazer a inflação para o centro da meta, considerando a inflação acumulada em 12 meses medida em bases mensais. A média da inflação anual situa-se acima dos 6%, colocando-a muito mais próxima do teto da meta que do centro. Estamos, portanto, numa situação que beira a estagflação, com crescimento pífio e inflação alta e crescente.

Diante do acima exposto, julgamos fundamental que o Ministro da Fazenda e o Presidente do Banco Central compareçam a este órgão técnico, de forma a esclarecerem os recentes acontecimentos, medidas já tomadas ou que pretendem tomar, de forma que a condução da política econômica recupere a credibilidade perdida e retome a rota do crescimento, com estabilidade.

Sala da Comissão, em de de 2014.

Rodrigo Maia
Deputado Federal
Democratas/RJ